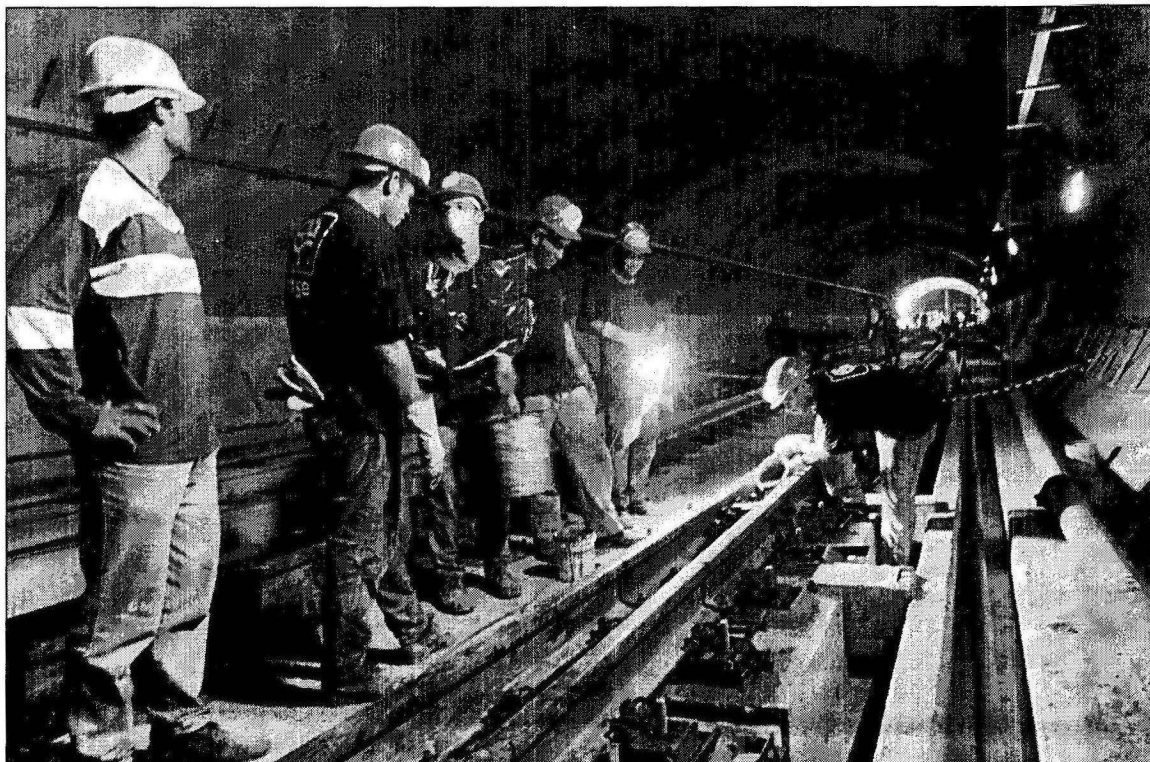


Como foi a escolha da linha

Trecho inclui as cidades de maior densidade populacional

Que fatores determinaram a escolha da linha contemplando Taguatinga, Samambaia e Ceilândia? É que, de acordo com todos os estudos sobre o transporte coletivo urbano do Distrito Federal, este é o trecho mais problemático, pois contempla as cidades com maior densidade populacional. Foi com base neste estrangulamento que os técnicos definiram a linha prioritária do metrô, que tem via dupla em toda a sua extensão. São 41 quilômetros no total, dos quais 32 interligando a Estação Rodoviária de Brasília, no coração do Plano Piloto, até Ceilândia (o trecho de Ceilândia ainda está em construção). Outros nove quilômetros compreendem o ramal que parte de Águas Claras, via Taguatinga Sul, até Samambaia.

Em forma de Y, esta linha prioritária de 41 quilômetros envolve 29 estações (dez delas com integração metrô/ônibus) e operação comercial com intervalos de até três minutos entre as composições, embora o projeto de sinalização e controle assegure a possibilidade de reduzir este intervalo para até 90 segundos, no futuro. Além da atual linha prioritária, uma primeira concepção da rede metroviária, conforme consta no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (-PDOT), prevê dois eixos de expansão: para a Asa norte e para a ligação Ceilândia/Taguatinga ao Gama, atendendo aos novos núcleos habitacionais como Santa Maria e Recanto das Emas.

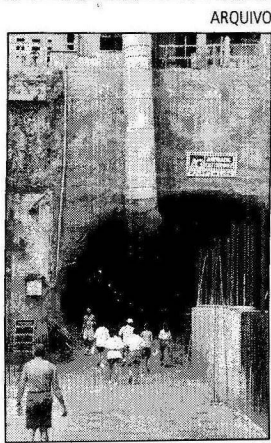


MARY LEAL

SETEMBRO de 2000: operários montam trilhos nos túneis, abrindo caminho para a Rodoviária



ARQUIVO



ARQUIVO

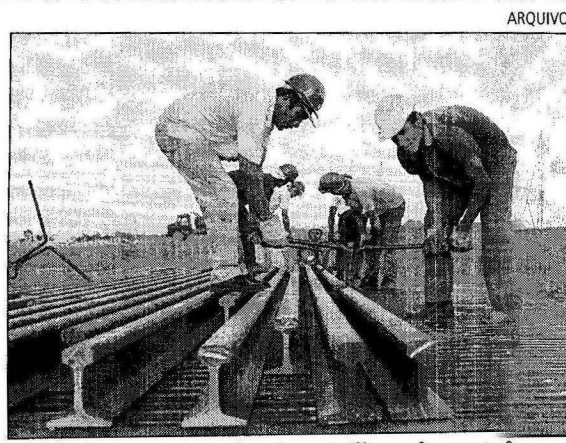
1992: tapumes no Eixo

1994: obras nos túneis

FRANCISCO STUCKERT



1998: estudante se delicia com a fase de testes



ARQUIVO

1993: chegam os primeiros trilhos do metrô

TONY WINSTON



JANEIRO de 2001, as catracas: toque final

OPINIÃO

Eliamar Gonçalves,
18 anos, comerciária, residente em Taguatinga:



FOTOS: TONY WINSTON

"Pego o ônibus todos os dias e desço na W3 Sul, perto do shopping Pátio Brasil. Tenho experiência suficiente para afirmar que os usuários de ônibus do Distrito Federal sofrem muito, sobretudo na hora do rush, que é quando a maioria das pessoas estão se deslocando para o trabalho ou para casa. Com o metrô vai facilitar bastante, vamos gastar menos tempo no trajeto."

Mazilde Ribeiro dos Santos,
25 anos, servidora pública, residente em Taguatinga:



"Gasto uma hora, às vezes mais, na viagem para o Plano Piloto. Se não tomar muito cuidado, chego atrasada. Quando saio do trabalho, tenho de correr para cá (Rodoviária do Plano Piloto) porque se passar das 18h30, aí os ônibus só saem de uma hora em uma hora. Graças a Deus, o metrô vai acabar com tudo isso."